

# **Modelos de Competência em Informação: pressupostos teóricos para um projeto de pesquisa**

**Carlos Robson Souza da Silva** (IFCE) - crobsonss@gmail.com

## **Resumo:**

*Com o advento da internet e a inauguração da sociedade da informação, novas competências e habilidades têm sido requeridas dos indivíduos para buscarem, avaliarem e usarem informação para tomada de decisão e resolução de problemas. O objetivo geral é estudar os modelos de Competência em Informação em nível internacional e nacional e, como objetivos específicos, compreender as aplicabilidades e pressupostos teóricos dos modelos de competência em informação existentes e apresentar a necessidade de serem realizados esforços para a criação de modelos aplicados a contextos específicos*

*Apresenta o desenvolvimento teórico e metodológico do termo internacional e nacionalmente, assim como a necessidade de serem delineados modelos contextuais de competência em informação. Conclui abordando a necessidade de se estudarem possibilidades de criação de modelos de Competência em Informação aplicadas a contextos específicos.*

**Palavras-chave:** *Competência em Informação. Comportamento de busca por informação. Modelos de competência em Informação.*

**Eixo temático:** *Eixo 11: IX Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.*

## **XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**

**Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017.**

**Eixo Temático: 11**

### **1 INTRODUÇÃO**

A sociedade contemporânea está imersa em um contexto tecnológico que demanda de seus habitantes uma abertura social e cognitiva para o relacionamento, apreensão, uso e criação da informação e do conhecimento.

Esse novo conjunto de habilidades que se requer do indivíduo na sociedade pode ser identificado com o termo *Information Literacy*, que foi mencionado pela primeira vez em 1974 por Paul Zurkowski “[...] no relatório intitulado *The information service relationship and priorities.*” (ALVES; ALCARÁ, 2014, p. 85).

O termo, que no Brasil já foi chamado de alfabetização informacional, letramento informacional, competência informacional, literacia e competência em informação, é definido, de acordo com a *American Library Association (ALA)*, como “um conjunto de habilidades que requerem que o indivíduo reconheça ‘quando necessita de informação e tenha a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação’” (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000, p. 2, *tradução nossa*).

Deve-se reconhecer, portanto, a necessidade de criação e implementação de modelos que permitam aos indivíduos adquirirem e/ou desenvolverem sua competência em informação nos diversos níveis educacionais (do jardim de infância aos estágios pós-doutorais) e no mercado de trabalho.

Dessa forma, presente trabalho nasce da necessidade de responder a seguinte pergunta: *que metodologias devem ser usadas para criar e implementar um modelo de desenvolvimento de competência em informação em contextos específicos.*

O objetivo geral é estudar os modelos de Competência em Informação em nível internacional e nacional e, como objetivos específicos, compreender as aplicabilidades e pressupostos teóricos dos modelos de competência em informação existentes e apresentar a necessidade de serem realizados esforços para a criação de modelos aplicados a contextos específicos

## 2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: HISTÓRIA, CONCEITO E MODELOS

A primeira vez em que o termo em inglês *information literacy*, como já afirmado anteriormente, apareceu na literatura especializada foi no relatório de Paul Zurkowski “*The information services relationships and priorities*”, no ano de 1974 (ALVES, ALCARÁ, 2014, p. 85). O seu desenvolvimento desde então se deu da necessidade de as instituições de ensino, bibliotecas e serviços de informação de definirem meios para que os usuários/alunos viessem a adquirir e desenvolver habilidades e competência em informação.

Em 2000, a Federação Internacional de Associações Bibliotecárias (2000, p. 2) publicou o documento “*Information literacy competency standards for higher education*”, no qual afirmou que

“[...] o indivíduo competente em informação é capaz de [...] determinar o grau de informação que precisa, [acessar, avaliar, incorporar à sua base de conhecimento, usar a informação e compreender as implicações] econômicas, legais e sociais que cerca o uso da informação e acessa e usa a informação ética e legalmente.”

As habilidades acima descritas apontam para um indivíduo consciente de suas necessidades de informacionais e que sabe como buscar, avaliar, organizar, usar e produzir informação ética e legalmente para supri-las, sendo assim apto para a tomada de decisão e resolução de problemas em uma sociedade cada vez mais mediada pelas tecnologias da informação e da comunicação.

O mesmo documento ainda apresenta, baseada nessas habilidades (denominadas padrões – *standards*), indicadores de performance (*performance indicators*) e os resultados (esperados (outcomes) da sua aplicação como modelo de desenvolvimento progressivo de competência em informação (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000).

Alves e Alcará (2014) também apresentam outros documentos que fazem parte da discussão sobre competência em informação a nível mundial como “*The Alexandria Proclamation on Information Literacy and Lifelong Learning*”, produzidos pela Unesco juntamente com a IFLA, em 2005, o “*Guidelines on information literacy for lifelong learning*” (2006), da IFLA e as

“[...] orientações da UNESCO (2008) e da IFLA (2008) para a formação de competência em informação e midiática [...], destinadas a promover a igualdade de acesso à informação e ao conhecimento, à mídia e aos sistemas

de informação livres, independentes e pluralistas [...] (ALVES; ALCARÁ, 2014, p. 86).

As autoras também trazem, como no quadro abaixo, alguns modelos de desenvolvimento de competência em informação utilizados no mundo, tendo em vista a grande proliferação internacional de interesse nos estudos sobre o assunto.

Quadro 1. Modelos de competência em informação e suas aplicações.

Modelo	Aplicação
<i>Information Search Process</i> de Carol Kulthau (1993). EUA.	Brasil. Estudantes. Realizado no Curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.
<i>The Seven Pillars of Information Literacy</i> de SCONUL (1999). Reino Unido.	Reino Unido. Estudantes. Realizado nas universidades: Abertay em Dundee; Cardiff; Southampton; Wales em Newport; Bradford; York (ILIAD Project).
<i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education</i> da ACRL (2000). Estados Unidos.	China. Estudantes. Realizado na Hong Kong Baptist University.
(CI2) <i>Competencias informáticas e informacionales</i> (2014). Espanha.	Espanha. Estudantes. Realizado nas universidades espanholas.
<i>Empowering 8</i> do <i>National Institute of Library and Information Sciences</i> (2004). Sri Lanka.	Indonésia. Estudantes. Realizado na Faculty of Languages and Arts, State University of Jakarta.

Fonte: ALVES; ALCARÁ, 2014, p. 89.

O estudo feito por Alves e Alcará (2014) apontam para o fato de que o movimento pela competência em informação é crescente, tanto no contexto teórico, como na publicação de manifestos e declarações internacionais e no desenvolvimento de metodologias que permitam a sua aplicação.

## 2.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL

Os estudos em competência em informação remontam ao início dos anos 2000, quando o termo “[...]” foi mencionado pela primeira vez por Caregnato (2000 p. 50) que o traduziu como ‘alfabetização informacional’ [...]” (CAMPELLO, 2003, p. 28). Campello ainda afirma que Caregnato propôs a utilização do *information literacy* como meio de “[...] desenvolver habilidades informacionais necessárias para interagir no ambiente digital” (2003, p. 28).

Campello (2003, p. 29), por outro lado, aponta que Dudziak (2003) entendeu a competência em informação não apenas como um conjunto de habilidades

informáticas, mas como um propício “[...] momento de se ampliar a função pedagógica da biblioteca (ou, em outras palavras, construir um novo paradigma educacional para a biblioteca) e de se repensar o papel do bibliotecário”.

A importância do conceito de Competência em Informação, desde então, passou a ser alvo de inúmeras pesquisas e encontros, como no caso do Seminário de Competência em Informação, que em suas reuniões em 2011, 2013 e 2014 publicaram respectivamente os documentos “Declaração de Maceió”, “Manifesto de Florianópolis” e a “Carta de Marília”, criando assim um “[...] momento de reflexão e discussão de diretrizes e implementação de ações estratégicas envolvendo a competência em informação (CoInfo) no contexto brasileiro (SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 2014).

Entre os grandes feitos no Brasil em relação à Competência em Informação está o já mencionado modelo *Information Search Process* (ISP), criado por Carol Kuhlthau. De acordo com o site da pesquisadora, o modelo “[...] é articulado sob uma visão holística da busca por informação do ponto de vista do usuário em sei estágios.” (KULTHAU, 200?, *online, tradução nossa*).

É importante ressaltar que, apesar de ser anterior ao documento publicado pela ALA, os seis estágios do ISP já reuniam o que posteriormente seriam chamados de *standards*: compreensão de necessidade de informação e do tipo de informação necessitada (iniciação e seleção no ISP), busca e avaliação de fontes de informação (exploração e formulação) e uso da informação (coleção e apresentação).

Os exemplos citados mostram o grande interesse brasileiro no estudo e até mesmo na criação e implementação de metodologias que visem o desenvolvimento de competências em informação e a sua assimilação pelas políticas públicas.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dudziak (2008, p. 42) afirmou que apesar da dimensão internacional que o termo competência em informação possui “[...] há que se observar os contextos e trajetórias particulares bem como os processos regionais e nacionais [...]”, visto que as experiências coletivas vividos pelos grupos existentes na sociedade contemporânea são de natureza diversa.

Dessa forma, existe uma necessidade primeira de explanação, compreensão e apropriação das/a partir das comunidades locais da proposta dos modelos de

competência em informação e que beneficiais tais modelos trarão para a sua formação social e profissional, assim como para o desenvolvimento local.

A proposta aqui presente é, portanto, longe de estar na contramão daquilo que está sendo produzido a nível nacional e internacional, apresentar discussões para que sejam criados modelos aplicáveis a contextos locais, respeitando a identidade cultural e informacional de cada região, visando desenvolver mais pessoas competentes em informação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Fernanda Maria Melo; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Modelos e experiências de competência em informação em contexto universitário. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n.41, p. 83-104, set./dez., 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p83>>. Acesso em 12 jan. 2017.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Illinois (EUA): ALA, 2000. Disponível em: < <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/standards.pdf>>. Acesso em 12 jan. 2017.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência em informação: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: < <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CAMPELO%20Competencia%20Informacional.pdf>>. Acesso em 12 jan. 2016.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade da informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago 2008. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>>. Acesso em 12 jan. 2016.

KUHLTHAU, C. **Information Search Process**. 200?. Disponível em: < <http://wp.comminfo.rutgers.edu/ckuhlthau/information-search-process/>>. Acesso em 12 jan. 2017.

SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 3., 2014. **Carta de Marília**. Marília, SP: UNESP, UNB, IBICT, 2014. Disponível em: < [http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/CARTA\\_de\\_Marilia.pdf](http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/CARTA_de_Marilia.pdf)>. Acesso em 12 jan. 2017.

### **Agradecimento:**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.